

Estratégias de *Coping* (enfrentamento) em idosos institucionalizados frente à Depressão Geriátrica: uma Revisão Sistemática de Literatura

Renato Américo Dantas Camilo de Souza¹
Jonathan Bento Cavalcanti²
Liandra Barbosa Araújo³
Fábio Galvão Dantas⁴

RESUMO

Instituições de Longa Permanência que não estimulam atividades sócio-recreativas e a formação de vínculos interpessoais entre os idosos tendem a contribuir para a deterioração da qualidade de vida e da saúde mental dos seus residentes, facilitando o surgimento de sintomas depressivos. A adoção de estratégias de *Coping* eficientes pode amortecer os impactos negativos dos fatores ansiogênicos presentes no ambiente institucional sobre a dinâmica intrapsíquica dos idosos em ILP. O objetivo deste estudo é revisar sistematicamente a produção científica internacional de modo a identificar as estratégias de *Coping* mais utilizadas pelos idosos institucionalizados frente à depressão. Realizou-se a busca eletrônica de artigos publicados entre janeiro de 2015 e março de 2020 nas seguintes bases de dados: SciELO Brasil; Portal BVS; PubMed; Google Scholar; Portal PePSIC e Portal CAPES. Dos 170 trabalhos encontrados, foram incluídos 25 artigos após a aplicação das etapas de processamento. As estratégias mais recorrentes de *Coping focado no Problema* foram: Suporte Social e Socialização (5; 20%); Atividade Física (2; 8%) e Espiritualidade (2; 8%). As estratégias mais recorrentes de *Coping focado na Emoção* foram: Uso de videogames (5; 20%); Humor, Autoestima e Resiliência (5; 20%); Lazer (4; 16%) e Medicalização (2; 8%). Constatou-se uma correlação significativa entre níveis elevados de depressão e a preferência pela adoção do *Coping-Emoção* em detrimento do *Coping-Problema*.

Palavras-Chave: Estratégias de *Coping*; Instituições de longa permanência; Depressão geriátrica; Revisão sistemática.

INTRODUÇÃO

As primeiras décadas do século XXI caracterizaram-se por uma significativa inversão na pirâmide etária brasileira, acompanhando as projeções de organismos internacionais que apontam para uma tendência de crescimento da proporção de idosos na população global (Guths *et al*, 2017). De fato, a aceleração do processo de envelhecimento demográfico brasileiro trouxe a necessidade de formulação de novas políticas públicas voltadas à população idosa que minimizem sua vulnerabilidade socioeconômica e priorizem a garantia de direitos e de qualidade de vida (Rosa, Filha & Moraes, 2018; Simeão *et al*, 2018).

¹ Graduando de Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, macrenato2010@gmail.com

² Graduando de Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jonathan.ifpb@gmail.com

³ Graduanda de Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, liandrabaraujo@gmail.com

⁴ Professor de Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, fabiogalvaodantas@gmail.com

As transformações sociodemográficas na contemporaneidade tem favorecido, como recurso de assistência social, o advento das Instituições de Longa Permanência - ILP enquanto alternativa viável à manutenção das condições mínimas de existência para os idosos, sobretudo àqueles em situação de dificuldade financeira (Scortegagna, Pichler & Faccio, 2018). Inseridas no contexto das “instituições totais”, as ILP se configuram como residências coletivas fechadas que atendem pessoas acima de 60 anos, possuindo regras de conduta previamente fixadas que padronizam a rotina de seus usuários através da regulação do tempo, impactando a continuidade das relações sociais constituídas dentro e fora dos limites da instituição (Bruinsma *et al*, 2017).

Nesse sentido, um contexto asilar voltado ao desestímulo das atividades sócio-recreativas e da formação de vínculos interpessoais geralmente contribui para a introspecção e o isolamento dos idosos, trazendo significativos prejuízos para a saúde mental e qualidade de vida desta população, o que ampliar a presença da sintomatologia depressiva (Carreira *et al*, 2011). De fato, a depressão desponta como o transtorno mental mais observado nesta faixa etária, sendo fortemente correlacionada à negligência nos níveis de autocuidado, à baixa adesão aos regimes terapêuticos e ao aumento das taxas de mortalidade, destacando-se um maior risco de tentativas de suicídio (Santos *et al*, 2015).

Apesar de sua importância para o estabelecimento de políticas públicas voltadas à manutenção do envelhecimento saudável, são relativamente raros na produção científica brasileira os estudos sobre as possíveis estratégias de enfrentamento adotadas pelos indivíduos desta faixa etária (Hellwig, Munhoz & Tomasi, 2016). Compreendido como o conjunto intencional de medidas cognitivo-comportamentais voltadas à facilitação da capacidade adaptativa individual frente aos estressores do ambiente, o conceito de estratégias de *Coping* é de grande importância à manutenção do bem-estar biopsicossocial, sendo fundamental a ampliação das pesquisas científicas sobre o fenômeno (Melo *et al*, 2016).

Este estudo teve como objetivo revisar sistematicamente a produção científica internacional a fim de identificar as estratégias de *Coping* mais utilizadas pelos idosos institucionalizados frente à depressão. Nesse sentido, buscou-se responder a seguinte pergunta de pesquisa, elaborada por meio da estratégia PICOS: "Quais estratégias de *Coping* estão sendo adotadas pelos idosos residentes em ILPI no enfrentamento da Depressão?".

METODOLOGIA

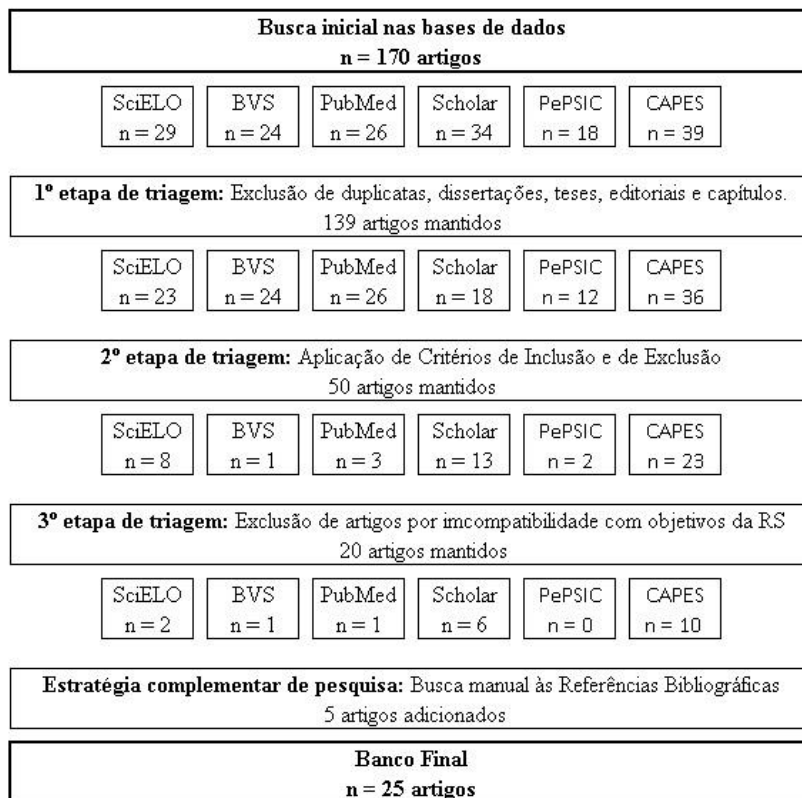
Realizou-se a busca eletrônica nas seguintes bases de dados: SciELO Brasil; Portal BVS/BIREME; PubMed/MEDLINE; *Google Scholar*; Portal PePSIC e Portal da CAPES. A pesquisa foi realizada no segundo trimestre de 2020 e incluiu artigos publicados entre 01/2015 e 03/2020, selecionados através dos seguintes descritores integrados do DECS e MeSH combinados por meio de operadores booleanos: "nursing home" OR "homes for the aged" OR "old age homes" OR "long-term care homes" OR "long-term care facilities" AND "psychological adaptation" OR "coping skill" OR "coping behavior" OR "adaptive behavior" AND "depression" OR "depressive disorder" OR "depressive symptoms".

Na primeira etapa de triagem, excluíram-se: duplicatas, dissertações, teses de mestrado e doutorado, editoriais e capítulos de livros. Na segunda etapa, a filtragem do material ocorreu a partir da aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão. Critérios de inclusão: (1) Acesso livre e gratuito nas plataformas; (2) Publicação nos últimos 5 anos; (3) Publicação em língua portuguesa, inglesa e espanhola; (4) trabalhos empíricos de método quantitativo. Critérios de exclusão: (1) Artigos de validação e/ou adaptação de instrumentos; (2) Revisões de Literatura (Narrativa, Integrativa e Sistemática). Na terceira etapa, realizou-se a leitura completa do material a fim de verificar a adequação para com os objetivos desta RS. Visando ampliar o escopo da RS, consultaram-se as referências dos artigos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as buscas iniciais nas bases de dados, gerou-se um total de 170 artigos (SciELO: 29; BVS: 24; PubMed: 26; *Google Scholar*: 34; PePSIC: 18; CAPES 39), dos quais foram excluídos 150 trabalhos nas 3 etapas de triagem. Com a adição manual de 5 novos trabalhos pela estratégia complementar, foi composto um banco final de 25 artigos (ver *Figura 1*).

Figura 1: Fluxograma das etapas de seleção dos artigos incluídos na RS.



Fonte: Elaboração Própria.

Após a leitura integral dos 25 trabalhos, as informações resultantes foram organizadas em uma tabela descritiva (ver *Figura 2*) com os seguintes elementos: Ano de publicação; Periódicos; Campo de atuação dos autores; Design metodológico e País de origem.

Figura 2: Tabela descritiva das principais informações técnicas coletadas no Banco Final.

Nº	Ano	Periódico	Área	Design metodológico	País
01	2020	Journal of Bodywork and Movement Therapies.	Fisioterapia	Estudo clínico controlado e não randomizado	Turquia.
02	2019	Work in Health Care.	Enfermagem	Desenho quase experimental	Taiwan.
03	2018	BMC Geriatrics.	Medicina do esporte	Estudo clínico controlado e randomizado	Espanha.
04	2018	Revista Brasileira de Enfermagem.	Enfermagem	Estudo transversal analítico	Brasil.
05	2018	The Journal of Nursing Research.	Medicina do esporte	Estudo transversal retrospectivo	Taiwan.
06	2018	Psychiatry Research.	Enfermagem	Estudo transversal analítico	China.
07	2017	Aging Ment Health.	Psicologia	Desenho multimétodos	Alemanha.

08	2017	Health, Spirituality and Medical Ethics.	Psicologia	Desenho quase experimental	Irã.
09	2017	Revista Científica da FPDD.	Educação Física	Estudo transversal	Portugal.
10	2016	Life & Environment.	Geriatrics	Desenho multimétodos	Noruega.
11	2016	BMC Geriatrics.	Geriatrics	Estudo transversal	Noruega.
12	2016	Therapeutic Advances in Drug Safety.	Farmácia	Estudo transversal prospectivo	Austrália.
13	2016	Games for Health journal.	Geriatrics	Estudo quase experimental controlado e randomizado	Singapura.
14	2016	Games and Culture.	<i>Learning analytics</i>	Estudo multimétodos	Canadá.
15	2016	Archives of Psychiatric Nursing.	Enfermagem	Estudo transversal analítico	China.
16	2016	Aging & Mental Health.	Enfermagem	Estudo clínico controlado e randomizado	Turquia.
17	2016	Games for Health journal.	Geriatrics	Desenho quase experimental	Singapura.
18	2015	Aging & Mental Health.	Geriatrics	Estudo transversal analítico	Noruega.
19	2015	BMC Geriatrics.	Psicologia	Desenho quase experimental	Austrália.
20	2015	Jamda.	Geriatrics	Estudo transversal randomizado	Japão.
21	2015	Ciencia y Enfermería.	Enfermagem	Desenho quase experimental	Brasil.
22	2015	Revista Biomédica.	Psicologia	Desenho quase experimental	Colômbia.
23	2015	Archives of Physical Medicine and Rehabilitation.	Psicologia	Estudo transversal analítico	Países Baixos.
24	2015	Journal of Religion and Health.	Enfermagem	Estudo transversal	Brasil.
25	2015	International Journal of Nursing Practice.	Enfermagem	Estudo clínico controlado e randomizado	Taiwan.

Em 2016 e 2015 foram produzidos 8 artigos (32%) por ano, sendo esse o pico de publicações, enquanto que em 2019 e 2020 apenas 1 artigo (4%) foi produzido por ano. Avaliando a frequência de publicações, observa-se que o tema permanece pouco investigado, dada a preferência dos autores em evidenciar os aspectos fisiológicos da depressão geriátrica em detrimento dos fatores psicossociais envolvidos (Nóbrega *et al*, 2015).

Quanto ao design metodológico adotado nos artigos, temos: Estudo Transversal (8; 32%); Desenho Quase-experimental (6; 24%); Ensaio Clínico Controlado (4; 16%) e Desenho Multimétodos (3; 12%). Os 25 trabalhos foram indexados em 21 periódicos diferentes, dos quais 18 constaram com apenas 1 publicação. Os artigos foram produzidos em 15 países, sendo: Ásia (11; 44%); Europa (7; 28%); América (5; 20%); Oceania (2; 8%).

Os autores são provenientes de 8 áreas de formação distintas: Enfermagem (8; 32%); Geriatria (6; 24%); Psicologia (5; 20%) e Medicina do Esporte (2; 8%). Educação Física, Farmácia, Fisioterapia e *Learning analytics* computaram apenas 1 artigo cada. A prevalência da Enfermagem e das Ciências Médicas parece indicar que o *Coping*, apesar de ter sua origem na Psicologia e de priorizar aspectos subjetivos do comportamento humano, é um construto teórico que desperta crescente interesse multidisciplinar (Melo *et al*, 2016). A *Figura 3* discrimina uma síntese dos objetivos e principais desfechos atingidos nestes artigos.

Figura 3: Tabela de distribuição dos objetivos e resultados coletados no Banco Final.

Nº	Objetivos	Resultados
01	Avaliar o impacto dos videogames interativos na mobilidade, humor geral e QV.	Houve melhora da mobilidade funcional e dos níveis de depressão, com índices mais significativos do que a atividade física convencional.
02	Testar a eficácia da arteterapia na redução da depressão e na melhora da auto-estima.	Os níveis de alívio da depressão e de melhora da auto-estima no G-intervenção foram superiores em comparação ao G-controle.
03	Avaliar as associações entre atividade física, desempenho cognitivo, QV e risco de depressão.	Atividade física reduz o risco de sofrimento psíquico, por estar associada a um melhor escore nos testes de desempenho cognitivo, QV e depressão.
04	Comparar os níveis de QV com ou sem depressão e identificar as variáveis sociais associadas.	Fatores como o hábito de dançar, independência para a realização das ABVD e gostar da ILPI onde reside estão associados à menor presença de sintomas depressivos e níveis elevados de QV.
05	Investigar a participação em atividades de lazer como estratégia de <i>coping</i> associada ao sucesso na adaptação dos idosos nas ILPI.	A participação ativa e contínua em atividades de lazer auxiliou o desenvolvimento de estratégias de <i>coping</i> , estando fortemente associada a um melhor ajustamento nas ILPI, com benefícios físicos, psicológicos e sociais significativos.

- | | | |
|----|---|--|
| 06 | Investigar a influência da resiliência como mediadora entre a solidão e sintomas depressivos. | A resiliência e o apoio social estão associados à prevenção da depressão. A resiliência se destaca como facilitador das estratégias de <i>coping</i> na superação da solidão e da depressão. |
| 07 | Avaliar a eficácia de um programa de intervenção de atividade física com foco na depressão. | Enquanto no G-intervenção os sintomas depressivos não se alteraram no pós-teste, no G-controle os sintomas depressivos aumentaram com o tempo. |
| 08 | Avaliar os efeitos da espiritualidade sobre a depressão, ansiedade e estresse. | A vivência espiritual associa-se à redução nos níveis de depressão, ansiedade e estresse, facilitando estratégias <i>coping</i> com foco no problema. |
| 09 | Explorar as associações entre a idade, perfil cognitivo, autoestima, autoeficácia e bem-estar subjetivo. | Idosos com autopercepção positiva tendem a apresentar maior bem-estar subjetivo, associado a melhores níveis de saúde mental. |
| 10 | Investigar o Senso de Coerência (SOC) como estratégia de <i>coping</i> entre idosos com câncer e sem demência. | Houve correlação entre o SOC e os escores do teste de depressão. As estratégias de <i>coping</i> adotadas focaram nas conexões afetivas, busca da própria identidade, da autonomia funcional e do engajamento social em atividades do cotidiano. |
| 11 | Investigar os fatores clínicos e demográficos associados ao uso de drogas psicotrópicas em ILPI. | A presença de depressão e ansiedade associa-se ao maior uso de psicotrópicos. Os principais fatores associados são: sexo feminino; idade mais jovem e independência funcional preservada. |
| 12 | Investigar os fatores associados ao uso de antidepressivos em ILPI. | Não houve correlação entre demência, dor autorreferida e o uso de antidepressivos. Níveis elevados de QV estão associados ao menor uso de antidepressivos. |
| 13 | Examinar o impacto dos videogames sobre o transtorno depressivo menor entre idosos em ILPI. | O uso de videogames facilita a diminuição dos sintomas da depressão, aumentando o senso de autoeficácia e fortalecendo emoções positivas durante a performance. |
| 14 | Investigar se a jogabilidade digital e o engajamento em torneios pode trazer benefícios sociais para os idosos em ILPI. | Houve uma melhora significativa nos escores de Solidão e de Conectividade Social entre as etapas pré-jogo e pós-jogo. Sugere-se que essas alterações se estabeleçam após 8 semanas de uso dos videogames. |
| 15 | Explorar as associações entre autoestima, depressão e apoio social na QV dos idosos em ILPI. | A depressão apresenta maior influência sobre a QV do que a autoestima. A busca por apoio social surge como estratégia de <i>coping</i> que reduz os efeitos da depressão sobre a QV. |
| 16 | Avaliar os efeitos da musicoterapia na depressão e nos parâmetros fisiológicos de idosos em ILPI. | Verificou-se a diminuição dos níveis de depressão e da pressão arterial sistólica após as intervenções. A musicoterapia associa-se à maior autonomia e autoconfiança, facilitando estratégias de <i>coping</i> com foco na emoção. |

- | | | |
|----|--|--|
| 17 | Investigar o impacto do uso de videogames na Ansiedade Social e solidão dos idosos em ILPI. | Confirmou-se o efeito positivo do hábito de jogar videogame sobre o bem-estar psicossocial dos idosos, com declínio da Ansiedade Social e aumento do interesse por atividades coletivas. |
| 18 | Comparar <i>locus</i> de controle e estratégias <i>coping</i> em idosos com e sem depressão. | Nos idosos depressivos, verificou-se um maior uso do <i>locus</i> de controle externo e menor uso de estratégias de <i>coping</i> focadas no problema. |
| 19 | Examinar a influência do uso de videogames nos níveis de depressão, humor auto-relatado e de apoio social. | No G-intervenção, supõe-se a associação entre o uso do videogame e melhor quadro de humor, sentimento de pertença e apoio social, com remissão dos sintomas depressivos em relação ao G-controle. |
| 20 | Examinar o impacto do engajamento social na depressão, com foco no hábito de comer sozinho. | A redução dos níveis de depressão associou-se ao maior engajamento em atividades coletivas, presença de laços afetivos e hábito de comer acompanhado. |
| 21 | Verificar os efeitos de intervenções <i>clown</i> nos níveis de depressão de idosos em ILPI. | No G-intervenção, não se verificou alteração dos escores de depressão no pós-teste, enquanto no G-controle houve aumento dos níveis de depressão. |
| 22 | Avaliar o impacto da terapia do riso nos níveis de depressão e de solidão de idosos em ILPI. | Houve redução da depressão no pós-teste, sendo os principais fatores associados: não ter relação estável, ter menos de 75 anos e não receber visitas. |
| 23 | Investigar associações entre estratégias de <i>coping</i> , nível de depressão pós-AVC e QV. | Idosos com depressão adotaram estratégias de <i>coping</i> orientado para emoções do tipo evasivo. O escore de depressão relacionou-se a todos os domínios dos testes de QV geral e QV pós-AVC. |
| 24 | Investigar associações entre estratégias de <i>coping</i> espiritual e os níveis de QV de idosos em ILPI. | As estratégias de <i>coping</i> espiritual foram mais adotadas na presença de doenças crônicas. O <i>coping</i> espiritual de tipo negativo associou-se ao domínio <i>Morte e morrer</i> do teste de QV. |
| 25 | Avaliar os efeitos da Terapia de Luz para os sintomas de depressão e do distúrbio do sono de idosos em ILPI. | O escore de depressão do G-intervenção diminuiu no período pós-teste. Não houve diferença nos níveis de depressão e distúrbio do sono entre os idosos do G-intervenção e do G-controle. |

Fonte: Elaboração Própria.

Quanto aos materiais adotados, 6 artigos (24%) utilizaram-se de 6 instrumentos distintos para mensuração do *Coping*: De fato, apesar de demonstrar o elevado nível de interesse que desperta em pesquisadores de diferentes áreas, a grande heterogeneidade de ferramentas metodológicas disponíveis para o estudo do *Coping* pode dificultar o cruzamento dos dados coletados em pesquisas distintas, na medida em que um mesmo objeto de estudo passa a ser investigado sob diferentes escalas.

Define-se o *Coping focado no Problema* como o conjunto de atitudes cognitivas e comportamentais assumidas de forma consciente com o objetivo de administrar ou alterar, de forma causal e adaptativa, os estressores ambientais diretamente na realidade onde se manifestam (Santos, 2013). Nesse contexto, o *Coping-Problema* se subdivide nas seguintes categorias (Monteiro *et al*, 2018): Confronto; Resolução de Problemas; Aceitação de Responsabilidades; Autocontrole; Suporte Social. Considerando os achados levantados nesta RS, as estratégias de *Coping-Problema* mais recorrentes foram: Suporte Social e Socialização (5; 20%); Atividade Física (2; 8%) e Espiritualidade (2; 8%).

Por sua vez, o *Coping focado na Emoção* prioriza, através da adoção de processos defensivos, as tentativas de regulação dos impactos emocionais provocados pelo evento estressor sobre a psicodinâmica subjetiva individual (Santos, 2013). O *Coping-Emoção* se subdivide nas seguintes categorias de análise (Monteiro *et al*, 2018): Reavaliação Positiva; Afastamento; Fuga-esquiva. As estratégias de *Coping-Emoção* mais recorrentes nos artigos selecionados foram: Uso de videogames (5; 20%); Humor, Autoestima e Resiliência (5; 20%); Lazer (4; 16%) e Medicalização (2; 8%).

Dos 25 trabalhos analisados, apenas 2 (Bjørkløf *et al*, 2015; Visser *et al*, 2015) se propuseram a investigar especificamente a prevalência do *Coping* em função de sua tipologia. Em ambos os estudos, constatou-se uma correlação significativa entre níveis elevados de depressão e a preferência pelo uso do *Coping-Emoção* em detrimento do *Coping-Problemas*. Tais achados alinham-se a estudos que apontam uma tendência correlacional entre o nível de depressão e os modelos de *Coping* adotados (Helvik *et al*, 2016; Aarts *et al*, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou revisar sistematicamente a produção científica internacional de modo a identificar as estratégias de *Coping* mais utilizadas pelos idosos institucionalizados frente à depressão. Evidenciou-se, portanto, a importância de iniciativas que visem o desenvolvimento de habilidades de *Coping* pelos idosos como forma de prevenir possíveis comprometimentos de saúde, bem-estar social e qualidade de vida, sobretudo ao se considerar os potenciais fatores ansiogênicos que são característicos da vida em ILPI.

Destaca-se a baixa quantidade de publicações sobre o tema em países da América Latina, o que evidencia a necessidade de maiores investimentos em pesquisas científicas orientadas para as especificidades socioculturais da realidade regional. Diante dos novos desafios político-econômicos advindos com o atual processo de envelhecimento demográfico

brasileiro, o fortalecimento da pesquisa nacional reveste-se de fundamental relevância social na medida em que permite aprofundar o conhecimento sobre os principais fatores biopsicossociais associados à manutenção da qualidade de vida da população idosa, aumentando a credibilidade e eficiência dos processos de tomada de decisão por parte dos gestores de políticas públicas.

REFERÊNCIAS

AARTS, J. W. *et al.* The relation between depression, coping and health locus of control: differences between older and younger patients, with and without cancer. *Psychooncology*. V. 24, N. 8, P. 950-957. Wiley Online Library: janeiro 2015.

ARRIETA, H.; REZOLA-PARDO, C.; ECHEVERRIA, I. Physical activity and fitness are associated with verbal memory, quality of life and depression among nursing home residents: preliminary data of a randomized controlled trial. *BMC Geriatrics*. V. 18, N. 80. Springer Nature: março 2018.

BJØRKLØF, G. *et al.* Locus of control and coping strategies in older persons with and without depression. *Aging & Mental Health*. V. 20, N. 8. Taylor & Francis Online: novembro 2015.

BRUINSMA, J. L. *et al.* Conflitos entre idosas institucionalizadas: dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem. *Esc. Anna Nery*. V. 21, N. 1. Rio de Janeiro: 2017.

CARREIRA, L., *et al.* Prevalência de depressão em idosos institucionalizados. *Rev. Enferm. UERJ*. V. 19, n. 2, P. 268-273. Rio de Janeiro: 2011.

CICEK, A. *et al.* E. Interactive video game-based approaches improve mobility and mood in older adults: A nonrandomized, controlled trial. *J of Bod and Mov Therap*. V. 24. Elsevier: julho 2020.

CHESLER, J.; MCLAREN, S.; KLEIN, B. The effects of playing Nintendo Wii on depression, sense of belonging and social support in Australian aged care residents: a protocol study of a mixed methods intervention trial. *BMC Geriatrics*. V. 3, N. 15. Springer Nature: setembro 2016.

CHING-TENG, Y. *et al.* Positive effects of art therapy on depression and self esteem of older adults in nursing homes. *Social Work in Health Care*. V. 58. Taylor & Francis Online: janeiro 2019.

DIEGELMANN, M.; JANSEN, C. P.; WAHL, H. W. Does a physical activity program in the nursing home impact on depressive symptoms? A generalized linear mixed-model approach. *Aging Ment Health*. V. 22, N. 6, P. 784-793. Taylor & Francis Online: junho 2018.

DRAGESET, J.; EIDE, G. E.; HAUGE, S. Symptoms of depression, sadness and sense of coherence (coping) among cognitively intact older people with cancer living in nursing homes: a mixed-methods study. *Life & Environment*. V. 4, N. 2096. PeerJ: junho 2016.

GHOTBABADI, S.; ALIZADEH, K. The effectiveness of spiritual-religion psychotherapy on mental distress (depression, anxiety and stress) in the elderly living in nursing homes. *Health, Spirituality and Medical Ethics*. V. 5, N. 1, P.20-25. Qom University of Medical Sciences: outubro 2017.

GULLA, C.; SELBAEK, G.; FLO, E. Multi-psychotropic drug prescription and the association to neuropsychiatric symptoms in three norwegian nursing home cohorts between 2004 and 2011. *BMC Geriatrics*. V. 16, N. 115. Springer Nature: junho 2016.

GUTHS, J. F. da S., et al. Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* V. 20, N. 2, P. 175-185. Rio de Janeiro: abril 2017.

HELLWIG, N.; MUNHOZ, T. N.; TOMASI, E. Sintomas depressivos em idosos: estudo transversal de base populacional. *Rev. Ciênc. Saúde Coletiva.* V. 21, N. 11, P. 3575-3584. Rio de Janeiro: 2016.

HELVIK, A. S. et al. Are coping strategies and locus of control orientation associated with health-related quality of life in older adults with and without depression? *Archives of Gerontology and Geriatrics.* V. 64, P. 130-137. Elsevier: fevereiro 2016.

HILTUNEN, H. et al. Factors associated with antidepressant use in residents with and without dementia in Australian aged care facilities. *Therap Adv in Drug Safety.* V. 7. SAGE: abril 2016.

JÚNIOR, S. G.; OKUNO, M. F. P. Quality of life of institutionalized aged with and without symptoms of depression. *Revista brasileira de enfermagem.* V. 72, N. 2. UNIFESP: agosto 2018.

KURODA, A. et al. Eating alone as social disengagement is strongly associated with depressive symptoms in Japanese community-dwelling older adults. *Jamda.* V. 16. Elsevier: julho 2015.

LI, J. et al. Exergames for older adults with subthreshold depression: does higher playfulness lead to better improvement in depression? *Games for health journal.* V. 5. Mary Ann Liebert: junho 2016.

LIN, L. J. et al. The benefits of continuous leisure participation in relocation adjustment among residents of Long-Term Care Facilities. *The Journal of Nursing Research.* V. 26, N. 6, P. 427-437. Taiwan Nurses Association: dezembro 2018.

MELO, L. P. et al. Estratégias de enfrentamento (coping) em trabalhadores: revisão sistemática da literatura nacional. *Arquivos Bras de Psicologia.* V. 3, N. 68. Rio de Janeiro: dezembro 2016.

MONTEIRO, A. M. F. et al. Coping strategies among caregivers of people with Alzheimer disease: a systematic review. *Trends in Psychiatry Psychotherapy.* V. 40, N. 3. UFRGS: setembro 2018.

NÓBREGA, I. R. A. P. et al. Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. *Saúde Debate.* V. 39, N. 105, P. 536-550. Rio de Janeiro: abril 2015.

OLIVEIRA, A. et al. Associations between age, cognitive profile, self-esteem, self-efficacy, stress and subjective well-being in institutionalized old women. *Rev Cient FPDD.* V. 3. Lisboa: 2017.

PIRES, B. et al. Efeito da intervenção clown no padrão de depressão de idosos em instituição de longa permanência. *Ciencia y Enfermería.* V. 21, N. 2, P. 99-111. UFSJ: agosto 2015.

QUINTERO, A. et al. Cambios en la depresión y el sentimiento de soledad después de la terapia de la risa en adultos mayores internados. *Revista Biomédica.* V. 35, N. 1. INS: março 2015.

ROSA, T. S. M. et al. Prevalência e fatores associados ao prejuízo cognitivo em idosos de instituições filantrópicas: um estudo descritivo. *Ciênc. Saúde Coletiva.* V. 23, P. 3757-3765. Rio de Janeiro: 2018.

SANTOS, C. A. et al. Depressão, déficit cognitivo e fatores associados à desnutrição em idosos com câncer. *Rev. Ciênc. Saúde Coletiva.* V. 20, N. 3, P. 751-760. Minas Gerais: 2015.

SANTOS, Q. N. Estratégia de enfrentamento (coping) da família ante um membro familiar hospitalizado: uma revisão de literatura brasileira. *Psic da Saúde.* V. 21. IMES: dezembro 2013.

SCHELL, R.; HAUSKNECHT, S.; ZHANG, F. Social benefits of playing Wii Bowling for older adults. *Games and Culture*. V. 11, N. 1-2, P. 81-103. SAGE: janeiro 2016.

SCORTEGAGNA, H. de M.; PICHLER, N. A., & FACCIO, L. F. Vivência da espiritualidade por idosos institucionalizados. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* V. 21, N. 3. Rio de Janeiro: junho 2018.

SIMEÃO, S. F. *et al.* Estudo comparativo da qualidade de vida de idosos asilados e frequentadores do centro dia. *Ciênc. saúde coletiva*. V. 23, N. 11, P. 3923-3934. Rio de Janeiro: novembro 2018.

SUN, Y. *et al.* Social support moderates the effects of self-esteem and depression on quality of life among chinese rural elderly in nursing homes. *Arch of Psych Nurs*. V. 31, N. 2. Elsevier: abril 2016.

UGUR, H.; AKTAS, Y.; ORAK, O. The effect of music therapy on depression and physiological parameters in elderly people living in a Turkish nursing home: a randomized-controlled trial. *Aging & Mental Health*. V. 21, N. 12. P. 1280-1286. Taylor & Francis Online: setembro 2016.

VISSER, M. *et al.* Coping, problem solving, depression, and health-related quality of life in patients receiving outpatient stroke rehabilitation. *Arch Phys Medic and Rehab*. V. 96. ACRM: agosto 2015.

VITORINO, L. *et al.* Spiritual religious coping is associated with quality of life in institutionalized older adults. *J of Religion and Health*. V. 55, N. 2, P. 549-559. Springer Nature: dezembro 2015.

WU, M. *et al.* The effects of light therapy on depression and sleep disruption in older adults in a long-term care facility. *Intern J of Nursing Practice*. V. 21, N. 5. Wiley Online Library: outubro 2015.

XU, X.; LI, J.; PHAM, T. P. Improving psychosocial well-being of older adults through exergaming: the moderation effects of intergenerational communication and age cohorts. *Games for health journal*. V. 5, N. 6. P. 389-397. Mary Ann Liebert: dezembro 2016.

ZHAO, X. *et al.* Loneliness and depression symptoms among the elderly in nursing homes: A moderated mediation model of resilience and social support. *Psych Res*. V. 268, Elsevier: julho 2018.